

O FUTURO DOS MUSEUS-CASAS EM REDE

Por Angelica Fabbri

Preâmbulo

Celebrar a volta presencial do Encontro de Museus-Casas Literários, em sua sétima edição, é motivo de muita alegria.

Estar aqui na acolhedora Casa Guilherme de Almeida, em conjunto com a Casa Mário de Andrade e a Casa das Rosas – Espaço Haroldo de Campos, nossos museus irmãos que convidam à reflexão sempre tão necessária aos museus, é um privilégio e também uma responsabilidade cidadã e institucional.

E sob essa perspectiva, faço uma saudação especial aos coordenadores do programa, meus queridos e admirados colegas Ivanei da Silva e Marcelo Tápia, já estendendo os meus cumprimentos à Paula Ferreira, Coordenadora da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico/UPPM – Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo, e à Renata Motta, Presidente do Comitê Brasileiro do ICOM, mulheres profissionais competentes e comprometidas, que muito nos honram e inspiram!

Também faço uma saudação e externo o meu respeito ao Dr. Clóvis Carvalho, Diretor Executivo da Poiesis, Organização Social de Cultura parceira da Secretaria na gestão dos museus-casas literários de São Paulo.

E na figura da Cristiane Patrici, aqui presente, com quem tenho a honra de compartilhar a gestão do Museu Casa de Portinari, saúdo, parabenizo e agradeço a toda a nossa valente equipe e à equipe e conselheiros da ACAM Portinari, uma reunião de pessoas generosas, capazes e envolvidas pelo cumprimento da missão do museu.

Afinal, museus são feitos por pessoas e para pessoas!

Faço agora uma saudação muito especial aos participantes presentes e aos que nos acompanham remotamente.

Os encontros presenciais, a exemplo de nosso querido Encontro de Museus-Casas Literários, são uma excelente oportunidade para revermos os nossos amigos, ainda mais depois do afastamento forçado pela pandemia da covid 19, que inclusive nos impôs a triste perda de estimados colegas. Por isso confesso a minha emoção por estar aqui e ser esse o meu primeiro evento presencial, o Encontro que vi nascer e tenho orgulho de ver continuar, a despeito de qualquer circunstância, chegando forte à sua VII Edição.

Também, trata-se de uma excelente oportunidade para conhecer novos colegas e experiências de outros museus e nos fortalecermos pessoal e coletivamente.

E nesse sentido, para aqueles que ainda não me conhecem, sou Angelica Fabbri, museóloga, Diretora Executiva da Associação Cultural de Apoio ao Museu Casa de Portinari – ACAM Portinari, Organização Social de Cultura parceira da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo na gestão do Museu Casa de Portinari, em Brodowski; do Museu Índia Vanuíre, em Tupã; do Museu das Culturas Indígenas, recém-implantado na cidade de São Paulo; do Museu Felícia Leirner e do Auditório Claudio Santoro, em Campos do Jordão, e das ações do Sistema Estadual de Museus – SISEM SP.

O Museu Casa de Portinari



Inauguração em 14 de março de 1970

O Museu Casa de Portinari, equipamento cultural do Governo do Estado, vinculado à Secretaria de Cultura e Economia Criativa, motivo de nossa participação no VII Encontro de Museus-Casas Literários, foi inaugurado em 14 de março de 1970, estando instalado na antiga residência do pintor em sua terra natal, Brodowski, interior de São Paulo.

Como não teremos tempo hábil para discorrer sobre o museu em função da reflexão sobre o tema proposto, faço um convite para que visitem o nosso site – www.museucasadeportinari.org – e nos visitem presencialmente. Valerá a pena cada quilômetro viajado...

O Museu Casa de Portinari possui um acervo diferenciado de pinturas murais que constituem um registro que marca a presença artística do pintor em sua casa, transformando as paredes da residência em obras de arte, simbolizando, ainda, o espírito inquieto e pesquisador do artista, a sua obstinação pelo ofício e a busca pelo domínio das técnicas de pintura.

Nascido em 1903 e morto em 1962, Candido Portinari foi acima de tudo um cidadão envolvido com as questões de seu tempo, deixando um legado de mais de cinco mil obras, as quais encontram-se espalhadas por diversos museus no Brasil e no exterior, além de uma parte expressiva em coleções particulares.

E, embora Portinari seja mais conhecido como pintor, ele também foi poeta, então, temos pontos de convergência com as casas literárias e saudamos esse evento de forma especial e diferenciada, pelo viés da literatura presente no Museu Casa de Portinari e na trajetória do artista, valendo ressaltar a ligação de Mário de Andrade com Portinari e a sua casa de Brodowski.

E, apresentando o livro de poemas de Candido Portinari, abro as minhas reflexões com uma frase muito emblemática do pintor-poeta:

*“Quanta coisa eu contaria se pudesse
E soubesse ao menos a língua como a côr.”**

Portinari

Bordo do Conte Grande,

25 de outubro de 1958

*Foi mantida a grafia original do pintor

A primeira edição do livro, pela então Livraria José Olympio Editora, não foi ilustrada por vontade do pintor, entretanto, na última, recentemente realizada e coordenada pelo filho do pintor, João Candido Portinari, Presidente do Projeto Portinari, sediado na PUC-Rio, os poemas vieram acompanhados por obras que dialogam com os versos, sendo possível se afirmar que na obra de Portinari cores, formas e palavras se fundem, assim como não se pode separar o Portinari pintor do poeta Portinari.

Em Portinari temos o homem atravessado pela sua arte, tendo a “Humanidade” na centralidade e no sentido universal de sua obra plástica e poética.

E a essência do Museu Casa de Portinari está no coração do pintor-poeta, que, fundidos, traduzem a trajetória de vida e a trajetória artística de Candido Portinari, alivanhadas pelo seu profundo amor à terra natal, às suas coisas, à sua gente.

Uma profunda e inexorável ligação com o lugar que o viu nascer e onde se descobriu pintor e encontrou a poesia...

Paredes que contam muitas histórias e testemunham uma vocação e uma convicção profunda – ser pintor.

Espaço de fé, religiosidade e arte.

Espaço de muitas memórias, poéticas e afetos, de tempos e gerações que se entrecruzam... De encontros.

E, nas próprias palavras do pintor,

“A paisagem onde a gente brincou a primeira vez e a gente com quem a gente conversou a primeira vez não sai mais da gente.”

Candido Portinari

Paris, 1929



O futuro dos museus-casas em rede

Trata-se de um tema muito bem-vindo e oportuno, notadamente num momento em que acontecem nos cenários internacional e nacional as discussões e reflexões para atualização e criação de uma nova definição de museus, com a importante contribuição dos brasileiros, capitaneada pelo ICOM-Brasil, consolidando o protagonismo de nossos profissionais e de nossos museus na cena museológica internacional.

Também, com pautas importantes sendo debatidas pelos museus, com destaque para as questões sociais que abrangem inclusão, acessibilidade, antirracismo, diversidade, povos originários e quilombolas, pluralidade, entre outras. Ainda, questões

de sustentabilidade e compromissos com os ODS perpassam todos esses temas, bem como a própria sustentabilidade econômica dos museus, as responsabilidades com a viabilização de uma gestão museológica que mantenha a qualidade e os diálogos plurais e, principalmente, uma questão: como atuar para que os museus façam sentido, sejam relevantes para diferentes públicos, para o território onde estão instalados e para a sociedade em geral?

Enfim, são muitos os desafios, muitas as perguntas – e o que dizer das inquietações que nos movem?

Mas uma coisa é certa: juntos somos sempre melhores e mais fortes, a exemplo do que dizia Portinari sobre os mourões das cercas:

*“Somos como mourões de cerca:
só nos sustentamos em pé
porque estamos ligados uns aos outros.”*

Candido Portinari

No Museu Casa de Portinari temos um lema que é: #oqufazemosjuntosfazemosmelhor.

E isso deve ser um “mantra”, um estado de espírito pessoal e coletivo, uma cultura institucional.

Uma compreensão para ser compartilhada e levada à prática no dia a dia, internamente entre as equipes, com os nossos parceiros, com outras instituições e pessoas, em diferentes instâncias com as quais nós e nossos museus nos relacionamos.

Este Encontro é um exemplo disso, e a sua VII Edição corrobora essa importância.

E, segundo a própria definição da palavra, encontro é o ato de encontrar-se, de chegar um diante do outro ou uns diante de outros, numa junção de pessoas que se dirigem para o mesmo ponto, assim como nós estamos aqui, nos encontrando pelos nossos museus-casas, discutindo os nossos interesses em comum.

Nessa perspectiva e direção as redes ou a atuação em rede têm sido muito discutidas.

Como muitos já devem saber, mas é sempre bom lembrar, o termo vem do latim *retis*, palavra que significa teia, entrelaçamento de fios e nós que formam uma espécie de tecido – e, em nosso, caso, significando o conjunto de instituições e profissionais interligados uns aos outros.

Com o benefício de permitir circular informações e outros elementos entre os membros.

Pressupondo atuações colaborativas, que se sustentam pela vontade, iniciativa e afinidade de seus integrantes, marcando o espírito, o propósito da existência da rede, como em nosso caso.

São muitos os pontos e características possíveis e passíveis de discussões e reflexões, assim como muitas experiências bem-sucedidas que podem corroborar a atuação em rede de museus e seus profissionais, as ações cooperativas, entretanto, nesse momento a nossa intenção é chamar a atenção e ratificar a importância de trabalharmos e atuarmos em rede.

Uma vez que temos muito em comum, tanto em desafios quanto em perspectivas, podemos nos fortalecer e mobilizar por uma atuação e construção mais colaborativas, em que prevaleçam os valores e objetivos que compartilhamos, valorizando a horizontalidade e as trocas, empenhadas no fortalecimento, criação e implementação de políticas públicas, entre tantos aspectos.

Nesse sentido, vale ressaltar e trazer como inspiração o próprio trabalho aqui realizado pelos museus-casas literários, que atuam em rede, somando e potencializando o trabalho por eles realizado.

Também, um trabalho importante a ser lembrado e celebrado é o ICOM – Conselho Internacional de Museus – que congrega museus, profissionais e afins ao redor do mundo, com um Comitê Brasileiro muito atuante, que tem mobilizado e articulado os profissionais e envolvido os museus com diferentes iniciativas que têm fortalecido muito a área em nosso país, principalmente pela *advocacy* ao setor.

No âmbito do ICOM vale a pena também citar a criação do DEMHIST, o Comitê Internacional para Museus e Casas Históricas, que veio para consolidar o trabalho dos museus casas.

Em São Paulo, o trabalho do Sistema Estadual de Museus – SISEM SP – é de grande importância na articulação e fortalecimento dos museus e seus profissionais, estimulando e valorizando a formação de redes de museus e de profissionais, assim como, entre outras ações, apoiando publicações, encontros, rodas de conversas.

A rede de museus da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo também exemplifica o diálogo e a soma entre museus.

Ainda, o trabalho desenvolvido nos últimos anos pelo Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo de São Paulo, sob a direção de Ana Cristina Carvalho, que também tem atuado pelo fortalecimento do DEMHIST no Brasil e promovido um diálogo regional, nacional e internacional entre museus-casas e seus profissionais. Além da realização do Encontro Brasileiro de Museus Casas, Casas Históricas e Palácios, também aconteceram atividades formativas, publicações e um importante mapeamento que permitiu a visão do conjunto dessas instituições em nosso país.

Nesse cenário, também é importante trazer a histórica atuação da Casa de Rui Barbosa, precursora na realização e atuação conjunta de museus-casas, que ao longo dos anos vem articulando e mobilizando instituições e profissionais.

Assim, são contribuições importantes que precisam ser conhecidas e principalmente reconhecidas pelo seu grande mérito, também porque, entre outros aspectos, as instituições criam e reverberam perspectivas para iniciativas e movimentos espontâneos e autônomos.

Em que pesem os cenários desafiadores que sempre vivemos em nossos museus, notadamente nos últimos anos, com desmontes de políticas públicas, de instituições, impacto econômico e dificuldades de todas as ordens gerados pela pandemia de covid 19, novos caminhos despontaram, inclusive com um olhar ampliado para o ambiente virtual, por exemplo.

E são muitas as atenções necessárias às equipes, aos diferentes perfis de público.

Felizmente, a retomada das atividades presenciais vem acontecendo, de forma gradativa e cuidadosa, mas contínua.

Nesse bojo, também a retomada e o fortalecimento de nossas redes são muito importantes e necessários.

A nossa riqueza é a nossa diversidade e a pluralidade de nossos museus, em seus diferentes estágios institucionais, fazendo com que a nossa rede adquira ainda mais importância.

Precisamos nos mobilizar para o retorno às ações em rede.

E esse Encontro fortalece, inspira e mostra que sim, é possível!

A atuação em rede deve estar entre os nossos compromissos e propósitos, em nossas pautas, porque as nossas instituições e profissionais, bem como a sociedade a qual servimos, só têm a ganhar!

Vida longa ao Encontro de Museus-Casas Literários!

Vida longa às redes de museus-casas!

Angelica Fabbri é museóloga, Especialista em Arte-Educação e Museu pela Escola de Comunicação e Artes – ECA-USP, Pós-Graduada em Museologia pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo – FESP/SP, possui Mestrado Profissional (MBA) em Bens Culturais: Cultura, Economia e Gestão pela Fundação Getúlio Vargas-SP. É Diretora Executiva da Associação de Amigos do Museu Casa de Portinari – ACAM Portinari, responsável pela gestão dos seguintes museus do interior do Estado de São Paulo: o Museu Índia Vanuíre (Tupã), o Museu Felícia Lerner e o Auditório Claudio Santoro (Campos do Jordão) e o próprio Museu Casa de Portinari (Brodósqui). É responsável pela Curadoria da Nova Exposição de Longa Duração do Museu Casa de Portinari, bem como pelo Programa de Edificações e Infraestrutura.